

DESEMBOLSOS DO BNDES PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO NO ESTADO DE GOIÁS¹

BNDES DISBURSEMENTS FOR THE SUGAR AND ALCOHOL SECTOR IN THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL

Ana Claudia Giannini Borges

Departamento de Economia Rural/Campus de Jaboticabal e Pós-Graduação em
Geografia/Campus de Rio Claro – Univ. Estadual Paulista- UNESP
agiannini@fcav.unesp.br

Resumo

A partir da década de 1990, observa-se a ocorrência de fatos que impactam na dinâmica e no crescimento do setor sucroenergético nas regiões produtoras e em outros estados. Para viabilizar estas mudanças, demanda-se crédito de longo prazo, e o Estado, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é o principal concessor. Assim, objetiva-se analisar os desembolsos do BNDES no estado de Goiás, por finalidade e por município, microrregião e mesorregião, bem como o seu impacto na produção e na ocupação do território, na primeira década do século XXI. Para tal, fez-se revisão de literatura e coleta de dados secundários no BNDES (mediante solicitação) e na base de dados do MAPA, do IBGE e da UNICA. O estado de Goiás capta 10,62% do volume desembolsado pelo BNDES para o setor, dos quais 99,97% são destinados à implantação e expansão da capacidade produtiva e ao financiamento de compra de máquinas e serviços. Estes recursos contribuem para o crescimento da capacidade de moagem de cana-de-açúcar (186,25%), do número de agroindústrias canavieiras (183%) e da área plantada (277%) e colhida (276%). Estas mudanças cooperam para a alteração da paisagem e da lógica de produção agropecuária, indicando o grau de importância do estado na dinâmica de produção de um setor estratégico para o país.

Palavras-Chave: Setor sucroenergético. Estado. Desembolso. BNDES. Estado de Goiás.

Abstract

From the 1990s, it has been observed the occurrence of facts that impact on the dynamics and the growth of sugar and ethanol sector in producing regions and in other states. To make these changes feasible, it demands long-term credit, and the State, through Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), is the main licensor. Thus, this work aims to analyze BNDES disbursements in the State of Goiás, by purpose and by town, microregions and mesoregions, as well as its impact on the production and occupation of the territory, in the first decade of the 21st century. For this purpose, it was made literature review and secondary data collection in BNDES (upon request) and in MAPA, IBGE and UNICA databases. The state of Goiás captures 10.62% of the amount disbursed by BNDES to the sector, of which 99.97% are used for the implantation and expansion of productive capacity and to finance the purchase of

machinery and services. These features contribute to the growth of the milling capacity of sugarcane (186.25%), the number of sugarcane industries (183%) and the planted (277%) and harvested (276%) area. These changes cooperate for the modification of the landscape and the agricultural production logic, indicating the degree of importance of the state in the production dynamics of a strategic sector for the country.

Keywords: Sugar and alcohol sector. State. Disbursement. BNDES. State of Goiás.

Introdução

Na década de 1990, o Brasil passa por um processo de reestruturação econômica, produtiva, política, institucional e social, o que impacta na competitividade das empresas e do país. Nesse período, o ideário Neoliberal no país é adotado e se consolida, estabelecendo, dentre outras medidas, a diminuição do caráter regulador e protecionista do Estado. Aliado a isto, há também a ampliação do processo de internacionalização, acirrando a concorrência mesmo para aqueles agentes econômicos que atuam exclusivamente no mercado nacional.

Neste contexto, o setor sucroenergético, na década de 1990, passa por uma ruptura na sua dinâmica de funcionamento, pois deixa de ser coordenado pelo Estado, para depender das decisões e ações do agente privado, agroindústria canavieira² que busca competitividade. É importante destacar que a competitividade do setor e de suas agroindústrias depende de diversas ações individuais e coordenadas. Ações estratégicas, tais como: diferenciação de produto, crescimento, modernização, diversificação da produção, inovação, fusão e aquisição (F&A), ou seja, ações que focam seus fornecedores, empresas de apoio, concorrentes e mercado consumidor produtivo e final (VIAN, 2003; THOMAZ JÚNIOR, 2002; BORGES; COSTA, 2009). É importante considerar que essas ações também impactam na dimensão das empresas e na sua (re)localização geográfica.

Além destas mudanças que impactam o setor, deve-se destacar também a introdução da tecnologia *flex fuel*, em 2003, a busca por energia limpa e, especificamente, o aumento do preço internacional do barril de petróleo (281%), entre o ano de 2002 e 2008, em que o preço do barril aumenta de US\$ 26,18 para US\$ 99,67 no período. Em 2009, o preço cai para US\$ 61,05, mas volta a subir para o patamar de US\$ 94,00 nos anos de 2011 e 2012 (EIA, 2013).

É importante considerar que o setor tem seu crescimento e relevância na região Centro-Sul, especificamente no estado de São Paulo. Os investimentos, nesta região e estado, estão relacionados às condições edafoclimáticas, infraestrutura e proximidade com o mercado consumidor (BORGES; COSTA, 2009; BACCARIN, 2005). Nessa região, destacam-se também outros estados que apresentam crescimento substancial na primeira década do século XXI, são eles: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

No caso específico do estado de Goiás, há vários autores que tratam da expansão do setor sucroenergético, dos elementos favoráveis a essa expansão e de seus impactos. Dentre esses autores, destacam-se Silva e Miziara (2011), Ribeiro, Ferreira e Ferreira (2008), Abdala e Ribeiro (2011) e Castro et al. (2010).

Os autores ressaltam que, essa expansão, deve-se ao fato do estado de Goiás apresentar terras mais baratas e topografia, clima e infra-estrutura (rodovias e Porto Seco) favoráveis. Mas que, além dos retornos econômicos benéficos, com a expansão do setor, observam-se: a competição por área entre a cultura da cana-de-açúcar e outras; o aumento dos passivos ambientais em áreas de proteção ambiental; o aumento da poluição do ar; dentre outros.

Nesse contexto, para viabilizar as ações promotoras da competitividade e da expansão do setor e das empresas, torna-se mais evidente a necessidade de recursos financeiros. Assim, tem-se o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como o principal viabilizador, visto que é o principal credor de recursos financeiros de longo prazo no país. Para Milanez, Barros e Favaret Filho (2008), o BNDES concedeu aproximadamente R\$ 17 bilhões, para o setor, no período de 2001 a 2008, o que é um indicativo da importância deste setor para o Estado brasileiro.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os desembolsos do BNDES no estado de Goiás, por finalidade³ e por município, microrregião e mesorregião, na primeira década do século XXI, e seu impacto na produção e ocupação do território. Para tal, fez-se a análise comparativa dos desembolsos do BNDES com a área plantada e cultivada de cana-de-açúcar, a cana-de-açúcar colhida e moída e o número de agroindústrias canavieiras. É importante ressaltar que, neste trabalho, não se tem como objetivo a análise dos impactos sociais e ambientais, contudo faz-se necessários estudos posteriores sobre estes impactos.

Estes processos de expansão concorrem com alterações na dinâmica territorial e

na paisagem, configurando dinâmicas de homogeneização da paisagem e do território⁴, conforme apontados por Souza (2008) e Benedito e Souza (2010) quando da análise do processo de expansão do setor sucroenergético no estado de São Paulo.

Para tal, fez-se revisão em literatura especializada sobre o setor sucroenergético e o setor financeiro brasileiro, especificamente sobre a oferta de crédito de longo prazo. Para a realização do trabalho, fez-se também coleta de dados secundários. Para tal, utilizou-se: dados disponibilizados pelo BNDES e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), mediante solicitação; e banco de dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) e do Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA) - do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a análise sobre a finalidade dos desembolsos do BNDES, os dados disponíveis são para o estado de Goiás e país, no período de 2001 a 2008. Os desembolsos do BNDES por município não foram disponibilizados por finalidades, mas sim de forma agregada, para o período de 2004 a 2008. Informações estas que foram tratadas para serem apresentadas, também, por microrregião e mesorregião do estado de Goiás. É importante destacar que o BNDES disponibilizou a indicação dos municípios que receberam desembolso para a finalidade de implantação e expansão agrícola e/ou industrial, mas sem apresentar os valores monetários da operação.

A área plantada, área colhida e cana-de-açúcar colhida são apresentadas por município, apenas para aqueles que receberam desembolso do BNDES, e por microrregião, mesorregião e estado, no período de 2000 a 2009, a partir da base de dados SIDRA (IBGE, 2011). O volume de cana-de-açúcar moído e da produção de açúcar e álcoois, bem como o número de unidades produtivas estão disponibilizados por microrregião, mesorregião e estado, para as safras de 2004/05 a 2010/11, dados obtidos em UNICA (2011) e MAPA (2010 e 2011). É importante salientar que os dados monetários estão expressos em Real (R\$) constante de 2012, segundo o Índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna (IGP-DI), do Instituto Brasileiro de Economia/Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE).

Estado e sistema financeiro: BNDES e o setor sucroenergético

A competitividade deve ser entendida como resultado das ações dos agentes econômicos, das características de sua indústria, bem como dos fatores sistêmicos (COUTINHO; FERRAZ, 1994). A competitividade dos agentes também depende das características locais, do fornecimento de bens e serviços públicos e coletivos e das políticas macroeconômicas e industriais, sejam elas verticais ou horizontais, por parte do Estado. Porém, na década de 1990, no Brasil, a lógica do “Estado mínimo” ganha destaque com a adoção do ideário Neoliberal e, neste contexto, a postura do Estado como promotor do desenvolvimento econômico e coordenador dos agentes e setores econômicos é diminuída.

Posteriormente, observa-se a retomada da discussão da importância do Estado para o desenvolvimento, quando se passa a demandar ações do Estado neste sentido e para a superação de momentos de crise.

O desenvolvimento econômico deve considerar a atuação do Estado, ora como orientador ora como promotor, bem como a importância de um sistema financeiro. O Estado por meio do sistema financeiro pode viabilizar o desenvolvimento econômico, fornecendo crédito, principalmente de longo prazo, para que ocorra a viabilização dos investimentos.

Assim, o sistema financeiro, principalmente público, tem o papel de alocar recursos para diferentes setores e regiões, o que contribui para a diminuição das desigualdades econômicas, regionais e sociais, promovendo geração de trabalho e renda de forma mais distribuída (CORREA, 1996). Segundo este autor, o Estado, atuando no mercado financeiro, pode suprir o hiato entre demanda e oferta por crédito, melhorando a alocação de recursos, além de indicar aqueles setores mais promissores aos agentes, ou seja, atua objetivando atingir interesses públicos, como o desenvolvimento. Observa-se que os setores considerados estratégicos são alvo de projetos e políticas de Estado, sendo grandes captadores de fundos.

A atuação do Estado fica mais necessária quando o setor financeiro privado não é suficiente para a concessão de crédito de longo prazo. O sistema financeiro brasileiro, de acordo com Carvalho e Tepassê (2010), é formado por bancos que apresentam solidez patrimonial e um mercado de capitais que apresenta liquidez. No entanto,

observa-se baixa disponibilidade de crédito de longo prazo e isso se deve, em parte, à evolução do sistema financeiro e à sua relação com o desenvolvimento econômico.

Studart (2005, p. 350) destaca que mesmo depois da reforma bancária, na década de 1990,

os prazos de financiamento bancário também continuaram muito curtos, enquanto o mercado de capitais primários sofreram uma tendência recessiva – com o número empresas listadas em queda. Dentro desse quadro, o sistema financeiro público (especialmente o BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) foi novamente chamado a assumir função de principal financiador de longo prazo. A História se repetia mais uma vez.

É neste contexto que se coloca o BNDES como principal ofertante de recursos de longo prazo em moeda nacional. No campo industrial, segundo Bernardino (2006, p. 63), “o BNDES passou a conceder financiamentos voltados à implantação, expansão e capacitação tecnológica, além de estimular processos de fusão, incorporação ou aquisição de empresas para aumentar a competitividade”. Esse apontamento do autor corrobora o assinalado por Batista (2002) de que o Estado, se valendo do BNDES, tem como papel promover o crescimento e o desenvolvimento econômico. Estes objetivos de desembolsos do BNDES podem ser verificados nos recursos destinados ao setor sucroenergético que, por ser produtor de etanol e co-gerador de energia elétrica, é considerado estratégico para o Estado.

O setor sucroenergético, na década de 1990, também é impactado pelas mudanças econômicas verificadas no Brasil, principalmente com a desregulamentação deste setor, iniciada com a extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA)⁵.

Neste contexto, se observa uma transformação na dinâmica e na estrutura do setor sucroenergético, com a substituição do Estado pelo mercado. A região Norte-Nordeste e alguns agentes da região Centro-Sul⁶ se colocam resistentes à desregulamentação e a essas mudanças, segundo Barros e Moraes (2002), devido às condições diferentes de funcionamento, assim como o menor grau de eficiência produtiva e de competitividade.

Essas mudanças favorecem o crescimento do setor na região Centro-Sul em detrimento da região Norte-Nordeste e a manutenção do estado de São Paulo como

maior produtor, ao mesmo tempo em que se fortalece a expansão para outros estados da região Centro-Sul.

Isto se deve ao crescimento acentuado da atividade canavieira em alguns estados, como Goiás e Mato Grosso do Sul. Os estados considerados “novas fronteiras” são principalmente aqueles do Centro-Oeste que apresentam crescimento acentuado dessa atividade, por possuírem terras mais baratas e condições edafoclimáticas favoráveis a esta cultura, inclusive para a mecanização da colheita (SILVA; MIZIARA, 2011; RIBEIRO; FERREIRA; FERREIRA, 2008; ABDALA; RIBEIRO, 2011).

Parte deste crescimento, de acordo com Milanez, Barros e Favaret Filho (2008) e Silva e Miziara (2011), foi estimulada pelos desembolsos do BNDES para o setor. No período de 2001 a 2008, o BNDES desembolsou recursos para 19 finalidades de uso, sendo elas: aquisição e recuperação de máquinas agrícolas; capital de giro; capitalização institucional financeira; cartão BNDES; desenvolvimento de mercado de capitais; desenvolvimento social; desenvolvimento tecnológico; expansão produtiva; financiamento de compra de máquinas e serviços; implantação de unidades produtivas; meio ambiente; modernização; pós-embarque; pré-embarque; racionalização; reestruturação social; re-financiamento; re-localização; social corporativo. Vale ressaltar que a finalidade expansão produtiva, implantação de unidades produtivas e financiamento de compra de máquinas e serviços são as que apresentam maior relevância, aproximadamente 92,7% do total dos recursos desembolsados (BORGES; COSTA, 2012).

Desembolsos do BNDES por finalidade para o estado de Goiás

Os desembolsos do BNDES, no período de 2001 a 2008, para o setor sucroenergético são destinados para vinte e cinco unidades federativas, das quais onze da região Centro-Sul. Vale ressaltar que, desta região, o maior captador é o estado de São Paulo, seguido por Goiás. O volume de recursos captados por Goiás representa 10,62% das captações do setor no total país.

O estado de Goiás apresenta crescimento na área plantada, no período de 2000 a 2009, de 276,61%, mesmo com quedas pontuais de 7%, em 2001, e de 18%, em 2003. Os anos com maiores taxas de crescimento foram os de 2002 (57%), 2008 (50%) e 2009 (28%), Tabela 1.

Tabela 1: Área plantada e colhida e quantidade produzida de cana-de-açúcar, Goiás, de 2000 a 2009

Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Área plantada (Hectares)	139.186	129.921	203.685	168.007	176.328
Varição anual (%)	-	-6,66	56,78	-17,52	4,95
Área colhida (Hectares)	139.186	129.921	145.069	164.861	176.328
Varição anual (%)	-	-6,66	11,66	13,64	6,96
Quantidade produzida (Toneladas)	10.162.959	10.253.497	11.674.140	12.907.592	14.001.079
Varição anual (%)	-	0,89	13,86	10,57	8,47
Ano	2005	2006	2007	2008	2009
Área plantada (Hectares)	200.048	237.547	278.000	416.137	524.194
Varição anual (%)	13,45	18,75	17,03	49,69	25,97
Área colhida (Hectares)	196.596	232.577	278.000	401.100	523.808
Varição anual (%)	11,49	18,30	19,53	44,28	30,59
Quantidade produzida (Toneladas)	15.642.125	19.049.550	22.387.847	33.112.209	43.666.585
Varição anual (%)	11,72	21,78	17,52	47,90	31,87

Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2011).

Para a área colhida, se comparar o ano de 2009 com o de 2000, tem-se crescimento de 276,34%. As maiores taxas de crescimento são nos anos de 2008 (44%) e 2009 (31%) e, em 2001, há queda de 7%. Vale ressaltar que o crescimento na área plantada e colhida é mais intenso nos últimos quatro anos do período, com destaque para os dois últimos anos. Para a quantidade produzida de cana-de-açúcar, observa-se também um crescimento mais intenso nos últimos quatro anos, com destaque para 2008 (48%) e 2009 (32%). Diferentemente das áreas, a quantidade produzida apresenta crescimento para todos os anos do período e, se comparar o ano de 2000 com 2009, verifica-se um crescimento de 329,66%.

Ao se analisar a capacidade de moagem das agroindústrias do estado de Goiás (TABELA 2), identifica-se crescimento para todo o período e, se comparar a safra de 2004/05 com a de 2009/10, verifica-se taxa de crescimento de 186,25%.

Tabela 2: Moagem de cana-de-açúcar no estado de Goiás, safra 2004/05 a 2009/10

Moagem de Cana-de-açúcar	Safra					
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Total (toneladas)	14.006.057	14.559.760	16.140.043	21.082.012	29.806.046	40.092.429
Varição por safra (%)	-	3,95	10,85	30,62	41,38	34,51

Fonte: Elaborada a partir de dados do UNICA (2011) e MAPA (2011).

A Tabela 3 apresenta o tipo e o volume de desembolsos do BNDES para o estado de Goiás. No período de 2001 a 2008 o volume de desembolsos somou R\$

2.484.940.895,51, o que representa 10,47% do total desembolsado para o setor no país. Destes desembolsos, 0,03% são captados, no ano de 2007 e 2008, para a finalidade de capitalização institucional financeira, meio ambiente e social corporativo, totalizando R\$ 847.080,17.

Assim, o montante restante soma R\$ 2.484.093.815,34, ou seja, 99,97% do total de captações deste estado. Este volume de recursos é destinado para as finalidades de expansão, financiamento de compra de máquinas e serviços e implantação que representam respectivamente 31,88%, 22,01% e 46,07% dos desembolsos para este estado, Tabela 3. Vale destacar que para as duas primeiras finalidades as captações ocorrem em todos os anos do período, mas as implantações apenas a partir do ano de 2004. O volume de desembolsos, nessas três principais finalidades, justifica e corrobora o crescimento verificado na área plantada e colhida e na quantidade de cana-de-açúcar produzida e moída (TABELA 1 e 2).

Desembolsos do BNDES para o setor
sucroenergético no estado de Goiás

Ana Claudia Giannini Borges

Tabela 3. Desembolsos por finalidade, Goiás e país, de 2001 a 2008, valor constante 2012 (IGP-DI)

TIPOS DE DESEMBOLSO	AQUISIÇÃO/ RECUPERAÇÃO MAQUINAS AGRICOLAS	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	CAPITALIZAÇÃO INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	CARTÃO BNDES	MEIO AMBIENTE
2001	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2002	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2003	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2004	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2005	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2007	0,00	0,00	146.628,53	0,00	230.224,39
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GOIÁS	0,00	0,00	146.628,53	0,00	230.224,39
TOTAL PAÍS	272.454,87	1.899.037,89	44.102.537,76	1.127.708,61	19.377.950,34
TIPOS DE DESEMBOLSO	MODERNIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO MERCADO CAPITAIS	PRE-EMBARQUE EXPORTAÇÃO	PÓS-EMBARQUE SUPPLIERS	REFINANCIAMENTO
2001	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2002	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2003	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2004	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2005	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2007	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GOIÁS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL PAÍS	460.128.338,77	236.294.344,42	32.253.481,09	220.481.410,81	2.952.013,40

Continua.

Desembolsos do BNDES para o setor
sucroenergético no estado de Goiás

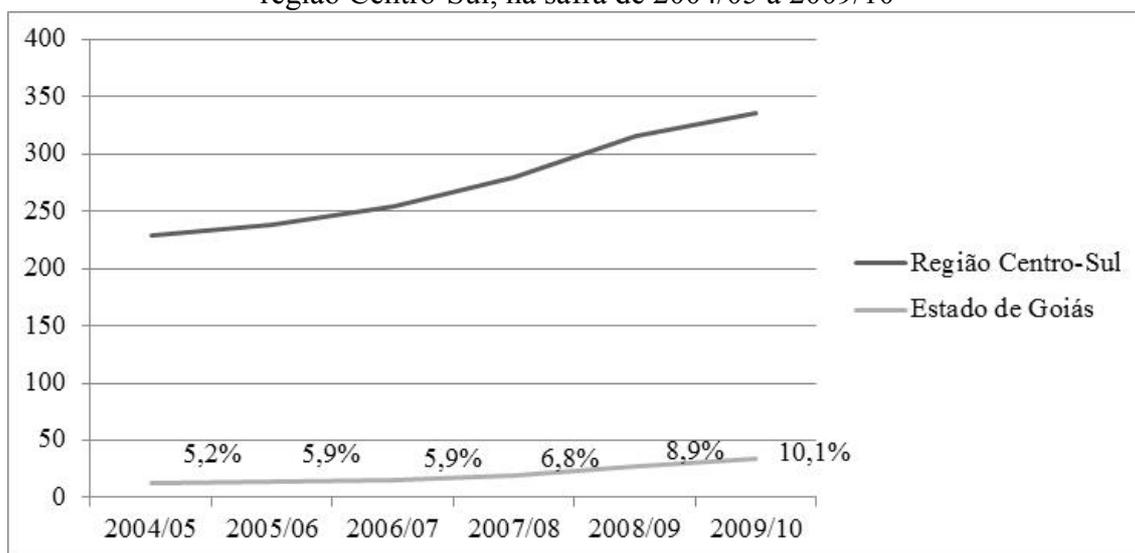
Ana Claudia Giannini Borges

TIPOS DE DESEMBOLSO	EXPANSÃO	FINANCIAMENTO COMPRA MÁQUINA/ SERVIÇO	IMPLANTAÇÃO	RELOCALIZAÇÃO	SOCIAL CORPORATIVO
2001	9.281.493,68	12.208.402,82	0,00	0,00	0,00
2002	20.908.419,48	14.293.722,88	0,00	0,00	0,00
2003	38.983.545,09	11.654.521,16	0,00	0,00	0,00
2004	39.959.648,14	23.298.854,08	38.936.351,62	0,00	0,00
2005	6.278.011,45	13.489.333,49	102.406.749,68	0,00	0,00
2006	4.550.672,36	59.903.918,61	162.710.288,64	0,00	0,00
2007	75.056.250,06	213.781.125,46	573.906.916,88	0,00	231.692,14
2008	597.239.272,29	198.324.169,96	266.922.146,72	0,00	238.535,12
TOTAL GOIÁS	792.257.312,55	546.954.048,44	1.144.882.453,53	0,00	470.227,26
TOTAL PAÍS	6.259.733.665,22	8.857.895.006,36	6.858.353.516,40	140.657.757,91	2.504.614,00
TIPOS DE DESEMBOLSO	CAPITAL DE GIRO	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	RACIONALIZAÇÃO	REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA	TOTAL
2001	0,00	0,00	0,00	0,00	21.489.896,50
2002	0,00	0,00	0,00	0,00	35.202.144,71
2003	0,00	0,00	0,00	0,00	50.638.066,25
2004	0,00	0,00	0,00	0,00	102.194.853,84
2005	0,00	0,00	0,00	0,00	122.174.093,07
2006	0,00	0,00	0,00	0,00	227.164.879,61
2007	0,00	0,00	0,00	0,00	863.352.837,45
2008	0,00	0,00	0,00	0,00	1.062.724.124,09
TOTAL GOIÁS	0,00	0,00	0,00	0,00	2.484.940.895,51
TOTAL PAÍS	186.697.366,21	1.842.198,17	197.246.020,55	203.842.485,00	23.727.661.890,71

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011).

O crescimento do número de agroindústrias no estado de Goiás é observado em todas as safras do período (Gráfico 1). Na safra de 2004/05, o número de agroindústrias é de 12 e na safra de 2007/08 de 16; a partir desta safra, há um crescimento mais acentuado, atingindo o número de 28, 34 e 35 nas safras subsequentes. Este salto de 16 para 28 está atrelado às inversões realizadas nos anos entre 2006 e 2007.

Gráfico 1. Número de agroindústrias canaveieiras e participação do estado de Goiás na região Centro-Sul, na safra de 2004/05 a 2009/10



* Dados até dezembro de 2010.

Fonte: Elaborado a partir de dados da UNICA (2011) e MAPA (2011).

O crescimento de 12 para 34 agroindústrias, no período, representa um crescimento de 183%, o que é aproximadamente o crescimento observado na capacidade de moagem (186,25%) do estado. Esse crescimento do número de agroindústrias justifica o crescimento observado na área plantada e colhida.

O crescimento verificado no número de agroindústrias, do estado, contribui para o aumento na participação deste no total da região Centro-Sul, de 5,2% para 10,1%. Este aumento na participação ocorre, pois, o crescimento observado no número de agroindústrias no estado é superior ao encontrado na região Centro-Sul (51,30%).

Desembolsos do BNDES por município, micro e mesorregião de Goiás

O estado de Goiás capta, no período de 2004 a 2008, R\$ 2,38 bilhões, dos quais 81% são recebidos nos anos de 2007 (R\$ 863 milhões) e 2008 (R\$ 1,06 bilhões), Tabela 4.

Tabela 4: Desembolsos nas micro e mesorregiões do estado de Goiás, no período de 2001 a 2008, em Reais (valor constante de 2012)

		DESEMBOLSO					
		2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Microrregião	Anápolis	94.379,36	430.428,43	0,00	14.662,85	0,00	539.470,64
	Anicuns	1.363.300,10	0,00	0,00	549.092,10	877.238,47	2.789.630,67
	Ceres	18.629.935,26	2.594.982,58	31.465.401,20	90.910.150,83	52.956.895,74	196.557.365,61
	Goiânia	0,00	0,00	0,00	1.329.627,51	0,00	1.329.627,51
	Iporá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mesorregião Centro Goiano		20.087.614,72	3.025.411,01	31.465.401,20	92.803.533,29	53.834.134,21	201.216.094,43
Microrregião	Entorno de Brasília	0,00	0,00	3.586.771,71	21.539.662,89	379.147,02	25.505.581,62
	Vão do Paraná	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mesorregião Leste Goiano		0,00	0,00	3.586.771,71	21.539.662,89	379.147,02	25.505.581,62
Microrregião	Aragarças	61.509,84	0,00	0,00	29.325,71	0,00	90.835,55
	Rio Vermelho	28.056,39	28.056,39	28.056,39	28.056,39	28.056,39	28.056,39
	São Miguel do Araguaí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mesorregião Noroeste Goiano		89.566,24	28.056,39	28.056,39	57.382,10	28.056,39	118.891,94
Microrregião	Chapada dos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Porangatu	0,00	354.960,28	0,00	0,00	0,00	354.960,28
Mesorregião Norte Goiano		0,00	354.960,28	0,00	0,00	0,00	354.960,28
Microrregião	Catalão	681.056,37	0,00	0,00	0,00	4.495.949,85	5.177.006,21
	Meia Ponte	44.935.101,30	9.910.650,89	50.921.665,32	176.833.945,79	172.467.212,23	455.068.575,52
	Pires do Rio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Quirinópolis	0,00	102.423.756,03	138.316.714,99	379.839.503,08	583.384.480,49	1.203.964.454,60
	Sudoeste	0,00	0,00	2.524.275,00	126.787.322,90	142.569.050,56	271.880.648,46
Vale do Rio dos Bois	36.401.514,99	6.459.315,60	350.051,72	6.907.931,81	22.620.169,55	72.738.983,67	
Mesorregião Sul Goiano		82.017.672,66	118.793.722,52	192.112.707,03	690.368.703,57	925.536.862,68	2.008.829.668,47
Diversos Municípios		0,00	0,00	0,00	58.611.612,98	82.987.490,46	141.599.103,44
Goiás		102.194.853,61	122.202.150,21	227.192.936,34	863.380.894,84	1.062.765.690,77	2.377.624.300,19

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011).

As mesorregiões que mais captam recursos, no período, são Sul Goiano com R\$ 2 bilhões e Centro Goiano com R\$ 201 milhões, ou seja, 84,49% e 8,46% da captação do estado, respectivamente. Estas duas mesorregiões representam 92,95% do total das captações. Nestas duas mesorregiões estão as microrregiões com maiores captações. Na primeira (Sul Goiano), encontra-se a microrregião com maior volume de captação que é Quirinópolis, recebendo o volume de R\$ 1,2 bilhão, o que representa 50,64% do total do estado, seguido por Meia Ponte com R\$ 455 milhões (19,11%) e Sudoeste com R\$ 271,88 milhões (11,44%). Na segunda mesorregião (Centro Goiano), encontra-se a microrregião de Ceres com R\$ 196,56 milhões, o equivalente a 8,27% do total do estado. As quatro microrregiões totalizam 89,48% do total.

Na Tabela 5, tem-se a área plantada por município, microrregião e mesorregião, no período de 2000 a 2009, o que permite identificar este dado para as principais mesorregiões captadoras.

A Mesorregião do Sul Goiano participa com 62,62%, em 2000, e 71,85%, em 2009, da área plantada com cana do estado e a mesorregião Centro Goiano conta com 30,54%, em 2000, e 22,73%, em 2009. Juntas estas mesorregiões participam com 93,15%, em 2000, e 94,58%, em 2009, da área plantada de cana-de-açúcar do estado.

As microrregiões que mais captam, também, são as que apresentam maior participação na área plantada por cana-de-açúcar, no ano de 2009, totalizando 72,97% do total da área do estado destinada para esta cultura. Vale ressaltar que Quirinópolis passa a ter área destinada à plantação de cana-de-açúcar apenas em 2006. Outra microrregião que deve ser destacada é a Vale do Rio dos Bois, pois, em 2000, destina 35.685 ha para o plantio de cana e, em 2009, 64.595 ha, o que representam 25,64% e 12,32%, respectivamente, da área plantada do estado com cana-de-açúcar (TABELA 5).

Os municípios, com captação de recursos do BNDES e/ou unidades produtivas, que apresentam área plantada de cana-de-açúcar superior a 20.000 ha, no ano de 2009 (TABELA 5 e 6), são: Quirinópolis com 38.400 ha, Santa Helena de Goiás com 36.000 ha, Porteirão com 25.000 ha, Gouvelândia com 23.000 ha, Itumbiara com 22.300 ha, Bom Jesus de Goiás com 22.000 ha e Goiatuba com 20.000 ha. Juntos, estes municípios somam 186.700 ha, o que equivalem 35,61% do total da área do estado destinada ao plantio de cana-de-açúcar.

Tabela 5: Área plantada de cana-de-açúcar por município, micro e mesorregião do estado de Goiás, de 2000 a 2009

	Área plantada (Hectares)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Anápolis	30	20	40	20	40	50	40	40	40	40
Inhumas	3.600	4.000	4.529	4.817	4.817	4.817	4.867	4.867	6.386	6.386
Microrregião Anápolis	7.352	7.678	11.441	11.709	11.894	11.954	12.379	12.592	20.647	20.647
Anicuns	5.498	6.418	6.418	6.418	6.418	6.418	6.518	7.000	11.986	9.805
Nazário	529	529	529	529	529	529	700	700	2.316	2.316
Microrregião Anicuns	9.156	9.057	9.057	9.057	9.067	10.572	11.708	12.741	21.329	19.726
Carmo do Rio Verde	1.200	1.300	3.800	6.300	8.000	8.000	5.450	7.000	7.000	7.000
Ceres	1.600	10	200	260	260	260	400	900	-	-
Goianésia	13.000	14.200	18.000	15.000	16.650	18.000	12.000	13.240	13.500	13.000
Itapaci	40	20	20	5.800	4.000	4.100	4.240	4.800	-	-
Itapuranga	20	50	1.650	1.100	1.400	2.000	2.600	9.500	9.500	5.000
Rubiataba	2.100	1.870	4.430	3.000	3.200	3.500	3.500	6.800	7.000	7.000
São Patrício	1.300	1.300	2.800	1.700	1.800	2.100	2.000	2.000	2.000	2.000
Microrregião Ceres	25.155	25.885	46.790	45.925	53.770	61.510	62.350	84.006	78.990	76.510
Abadia de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiânia	100	10	90	40	40	50	50	50	50	50
Microrregião Goiânia	803	582	1.107	1.049	1.029	1.019	1.124	2.460	2.602	2.181
Microrregião Iporá	35	40	50	40	60	70	70	70	80	80
Mesorregião Centro Goiano	42.501	43.242	68.445	67.780	75.820	85.125	87.631	111.869	123.648	119.144
Vila Boa	30	10	10	10	12	12	12	12	12	4.612
Vila Propício	3.500	3.600	3.750	3.750	4.200	4.500	18.000	12.160	15.200	17.000
Microrregião Entorno de Brasília	6.208	5.873	5.900	5.380	5.822	5.772	19.352	13.512	16.552	23.002
Microrregião Vão do Paraná	1.164	1.127	1.253	1.268	1.272	1.342	1.432	1.432	1.429	1.129
Mesorregião Leste Goiano	7.372	7.000	7.153	6.648	7.094	7.114	20.784	14.944	17.981	24.131
Montes Claros de Goiás	5	5	5	5	5	5	10	20	12	12
Piranhas	10	10	10	10	10	8	10	10	10	9
Microrregião Aragarças	98	98	118	98	80	78	85	95	87	84
Araguapaz	10	10	20	10	10	15	20	20	20	20
Microrregião Rio Vermelho	100	100	180	150	160	185	205	205	215	215
Microrregião São Miguel do Araguaí	195	230	75	60	115	107	123	123	147	110
Mesorregião Noroeste Goiano	393	428	373	308	355	370	413	423	449	409

Continua.

Desembolsos do BNDES para o setor
sucroenergético no estado de Goiás

Ana Claudia Giannini Borges

	Área plantada (Hectares)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Microrregião Chapada dos Veadeiros	845	595	605	620	627	644	642	642	641	642
Niquelândia	110	110	120	100	100	95	90	90	80	75
Uruaçu	85	80	75	65	45	40	35	35	1.740	2.780
Microrregião Porangatu	920	1.090	535	445	348	384	406	406	2.194	3.219
Mesorregião Norte Goiano	1.765	1.685	1.140	1.065	975	1.028	1.048	1.048	2.835	3.861
Campo Alegre de Goiás	800	100	180	80	80	150	150	190	500	400
Ipameri	5.000	990	1.660	1.540	2.540	2.500	2.700	2.700	3.040	4.000
Microrregião Catalão	6.280	1.395	3.060	2.015	3.075	3.340	3.490	3.580	4.590	5.550
Bom Jesus de Goiás	1.300	2.250	1.915	2.550	3.647	5.400	7.300	7.300	9.720	22.000
Cachoeira Dourada	-	-	-	-	-	-	-	-	3.600	6.000
Goiatuba	5.244	9.112	12.950	8.653	11.350	12.230	13.356	13.356	20.000	20.000
Inaciolândia	130	80	300	350	400	300	330	1.780	3.000	4.770
Itumbiara	5.977	5.187	6.170	4.120	4.890	7.850	8.630	14.830	14.830	22.300
Morrinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	9.700	9.700
Porteirão	1.143	1.291	2.387	3.050	6.430	7.900	14.640	20.000	21.500	25.000
Vicentinópolis	-	-	-	-	-	-	2.700	0	10.000	10.000
Microrregião Meia Ponte	14.320	18.394	24.301	18.879	27.137	34.232	47.706	57.916	94.301	125.171
Microrregião Pires do Rio	164	157	374	218	186	294	270	310	402	515
Caçu	-	-	-	-	-	-	-	-	4.700	5.700
Gouvelândia	-	-	-	-	-	-	1.000	5.000	16.000	23.000
Itarumã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranaiguara	-	-	-	-	-	-	-	0	5.000	9.200
Quirinópolis	-	-	-	-	-	-	5.000	9.000	25.000	38.400
São Simão	-	-	-	-	-	-	-	0	2.400	4.000
Microrregião Quirinópolis	0	0	0	0	0	0	6.000	14.000	53.700	82.800

Continua.

Desembolsos do BNDES para o setor
sucroenergético no estado de Goiás

Ana Claudia Giannini Borges

	Área plantada (Hectares)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Aparecida do Rio Doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	552
Aporé	-	-	-	-	-	-	-	-	820	1.000
Chapadão do Céu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.630
Jataí	60	50	90	80	75	95	95	95	1.000	7.000
Mineiros	15	15	15	15	15	25	35	35	6.535	2.000
Maurilândia	7.980	8.735	24.191	10.580	8.414	7.992	9.000	9.000	10.200	9.550
Montividiu	-	-	-	-	-	-	-	-	3.200	7.400
Portelândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	350
Rio Verde	4.000	4.250	600	1.060	1.090	2.626	2.900	3.210	6.700	9.180
Santa Helena de Goiás	15.762	18.192	25.396	23.637	24.134	23.424	25.000	25.000	30.000	36.000
Santo Antônio da Barra	410	260	410	-	-	-	-	13.581	700	2.500
Serranópolis	-	-	-	-	-	4.000	2.800	2.800	7.126	9.126
Microrregião Sudoeste	30.706	33.976	53.062	36.806	36.905	41.184	42.500	42.810	69.671	98.018
Acreúna	8.620	2.008	9.343	9.343	2.751	2.991	5.700	5.700	10.540	13.400
Edéia	-	-	-	-	-	-	-	-	12.000	13.088
Jandaia	9.690	9.700	19.700	10.060	8.659	8.784	9.140	10.819	10.800	11.074
Paraúna	120	120	100	100	100	100	100	100	100	7.550
Turvelândia	15.395	10.086	14.904	13.055	11.681	13.736	11.200	11.200	11.700	13.960
Microrregião Vale do Rio dos Bois	35.685	23.644	45.777	34.288	24.781	27.361	27.705	31.100	48.560	64.595
Mesorregião Sul Goiano	87.155	77.566	126.574	92.206	92.084	106.411	127.671	149.716	271.224	376.649
Goiás	139.186	129.921	203.685	168.007	176.328	200.048	237.547	278.000	416.137	524.194

Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2011).

Se considerar os municípios que tem unidade produtiva de açúcar e álcool, observa-se naqueles que passam a ter novas unidades, ao longo do período analisado (TABELA 5 e 6), duas situações: a) se já havia área plantada de cana-de-açúcar, no momento da instalação da unidade produtiva, há um aumento considerável desta área; b) se não havia área plantada, observa-se o início do destino da área para o plantio da cana-de-açúcar e, de forma geral, em grande quantidade. Como exemplo, pode-se destacar o município de Quirinópolis, que com a instalação da unidade, na safra de 2006/07, passa a ter 5.000 ha, em 2006, e com a instalação da segunda unidade, safra de 2008/09, a área totaliza 25.000 ha, em 2008, Tabela 5 e 6.

Tabela 6: Total de desembolsos (de 2004 a 2008) e quantidade de agroindústrias canaveiras (safra de 2009/10) por municípios, micro e mesorregião do estado de Goiás

	Total de Desembolsos	Número de unidades
Anápolis	524.807,79	0
Inhumas	14.662,85	1
Microrregião Anápolis	539.470,64	1
Anicuns	1.912.392,20	1
Nazário	877.238,47	0
Microrregião Anicuns	2.789.630,67	1
Carmo do Rio Verde	5.461.138,17	1
Ceres	491.626,39	0
Goianésia	158.079.501,90	2
Itapaci	26.630.417,37	1
Itapuranga	3.317.920,37	1
Rubiataba	2.489.788,62	1
São Patrício	86.972,79	0
Microrregião Ceres	196.557.365,61	6
Abadia de Goiás	827.424,79	0
Goiânia	502.202,72	0
Microrregião Goiânia	1.329.627,51	0
Microrregião Iporá	0,00	0
Mesorregião Centro Goiano	201.216.094,43	8
Vila Boa	20.860.627,10	1
Vila Propício	4.644.954,53	0
Microrregião Entorno de Brasília	25.505.581,62	1
Microrregião Vão do Paraná	0,00	0
Mesorregião Leste Goiano	25.505.581,62	1
Montes Claros de Goiás	29.325,71	0
Piranhas	61.509,84	0
Microrregião Aragarças	90.835,55	0
Araguapaz	28.056,39	0
Microrregião Rio Vermelho	28.056,39	0
Microrregião São Miguel do Araguaí	0,00	0
Mesorregião Noroeste Goiano	118.891,94	0
Microrregião Chapada dos Veadeiros	0,00	0
Niquelândia	354.960,28	0
Uruaçu	0,00	1
Microrregião Porangatu	354.960,28	1
Mesorregião Norte Goiano	354.960,28	1

Continua.

	Total de Desembolsos	Número de unidades
Campo Alegre de Goiás	681.056,37	0
Ipameri	4.495.949,85	1
Microrregião Catalão	5.177.006,21	1
Bom Jesus de Goiás	73.112,48	0
Cachoeira Dourada	58.383.874,03	0
Goiatuba	198.026.149,21	3
Inaciolândia	350.609,07	0
Itumbiara	69.045.346,11	2
Morrinhos	91.141.789,56	0
Porteirão	21.557.614,80	1
Vicentinópolis	16.490.080,26	1
Microrregião Meia Ponte	455.068.575,52	7
Microrregião Pires do Rio	0,00	0
Caçu	9.049.535,19	1
Gouvelândia	270.194,30	0
Itarumã	3.592.724,10	0
Paranaiguara	902.581,45	0
Quirinópolis	1.167.444.842,75	2
São Simão	22.704.576,81	1
Microrregião Quirinópolis	1.203.964.454,60	4
Aparecida do Rio Doce	29.325,71	0
Aporé	768.350,27	0
Chapadão do Céu	98.024.083,61	1
Jataí	1.284.207,66	1
Mineiros	0,00	0
Maurilândia	220.149,88	0
Montividiu	20.411.641,50	1
Portelândia	94.514,97	0
Rio Verde	2.262.707,63	1
Santa Helena de Goiás	4.389.068,50	1
Santo Antônio da Barra	124.125.198,95	1
Serranópolis	20.271.399,80	1
Microrregião Sudoeste	271.880.648,46	7
Acreúna	1.303.558,24	1
Edéia	3.774.619,24	1
Jandaia	6.255.493,50	1
Paraúna	63.871,39	1
Turvelândia	61.341.441,30	1
Microrregião Vale do Rio dos Bois	72.738.983,67	5
Mesorregião Sul Goiano	2.008.829.668,47	24
Diversos Municípios	141.599.103,44	---
Goiás	2.377.624.300,19	34

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011), MAPA (2010 e 2011) e UNICA (2010).

Identifica-se que as mesorregiões que recebem maior volume de desembolsos, de 2004 a 2008, apresentam o maior número de unidades (TABELA 6).

Essas mesorregiões são o Centro Goiano com 8 unidades e o Sul Goiano com 24 unidades. Juntas, estas mesorregiões representam 94,12% das unidades do estado para a

safras de 2009/10. As quatro microrregiões, que apresentam maior captação de recursos do BNDES, somam 24 unidades produtivas, no ano de 2009, representando 85,71% do total de unidades do estado.

Há 4 municípios com captação de recursos do BNDES acima de R\$ 100 milhões, dos quais um acima de R\$ 1 bilhão (TABELA 6). Este último é Quirinópolis, que é responsável por captar 49,10% dos recursos recebidos, pelo estado, do BNDES. É importante destacar que este município, em 2006, capta recursos para a implantação agrícola e industrial e, em 2008, para expansão industrial (TABELA 7). Os outros municípios são Goiatuba, com captação de R\$ 198,03 milhões, Goianésia com R\$ 158,08 milhões e Santo Antônio da Barra com R\$ 124,12 milhões. Vale ressaltar que os recursos recebidos por Santo Antônio da Barra, no ano de 2008, são para a implantação industrial e por Goianésia, no mesmo ano, para a expansão agrícola e industrial.

Tabela 7. Desembolsos do BNDES para implantação e expansão agrícola e/ou industrial, início de atividade e capacidade de moagem, por município do estado de Goiás

Município	Finalidade	Início (ano)	Moagem (milhões t)
Quirinópolis	Implantação Agrícola e Industrial	2006	1,50
Itumbiara	Implantação Industrial	2006	1,80
Goianésia	Expansão Agrícola e Industrial	2008	0,80
Quirinópolis	Expansão Industrial	2008	2,25
Edéia	Implantação Agrícola e Industrial	2008	2,40
Morrinhos	Implantação Agrícola e Industrial	2008	0,85
Cachoeira Dourada	Implantação Industrial	2008	2,25
Santo Antonio da Barra	Implantação Industrial	2008	1,60
Chapadão do Céu	Implantação Agrícola e Industrial	2009	3,40
Mineiros	Implantação Agrícola e Industrial	2009	3,78
Caçu	Implantação Industrial	2009	2,00
Mineiros	Implantação Agrícola e Industrial	2010	3,78

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011).

Outros cinco municípios recebem recursos entre R\$ 50 milhões e R\$ 99,99 milhões do BNDES. Estes municípios são Chapadão do Céu (R\$ 98,02 milhões), Morrinhos (R\$ 91,14 milhões), Itumbiara (R\$ 69,05 milhões), Turvelândia (R\$ 61,34 milhões) e Cachoeira Dourada (R\$ 58,38 milhões), que juntos representam 15,90% das captações do estado.

Os recursos recebidos por Morrinhos e Chapadão do Céu são para implantação agrícola e industrial em 2008 e 2009, respectivamente, e por Itumbiara para implantação industrial, em 2006. Vale destacar que os municípios de Edéia, em 2008, e de Mineiros, em 2009 e 2010, recebem recursos do BNDES para implantação agrícola e industrial e Caçu para implantação industrial, em 2009.

Na Tabela 8, observa-se que as duas mesorregiões (Sul Goiano e Centro Goiano) com maior captação de recursos do BNDES apresentam a integralidade da capacidade de moagem de cana-de-açúcar do estado, até a safra de 2006/07. Na safra subsequente, de 2007/08, inicia-se a moagem na mesorregião Leste Goiano e, na safra de 2008/09, tem-se início a moagem da mesorregião Norte Goiano.

Após o início da moagem de cana-de-açúcar destas duas novas mesorregiões, o Centro Goiano e o Sul Goiano passam a somar 99% da capacidade de moagem do estado, que antes era de 100%. Na safra de 2004/05, o Centro Goiano participa com 48,06% (6,7 milhões de toneladas) e o Sul Goiano com 51,94% (7,3 milhões de toneladas) da capacidade de moagem do estado. Na safra de 2009/10, o Centro Goiano participa com 29,50% (11,83 milhões de toneladas) e o Sul Goiano com 69,54% (27,88 milhões de toneladas) da capacidade de moagem do estado.

As microrregiões que recebem mais desembolsos do BNDES são Quirinópolis, Meia Ponte, Sudoeste e Ceres que, na safra de 2009/10, moem 28,54 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, Tabela 8. Se considerar também Vale do Rio dos Bois, com 7,56 milhões de toneladas de cana moída, a capacidade de moagem, destas cinco microrregiões, soma 90,05% da realizada pelo estado.

Tabela 8: Moagem de cana-de-açúcar e produção de açúcar e álcool, por micro e mesorregião do estado de Goiás, safra 2004/05 a 2009/10

		Moagem de Cana-de-açúcar (toneladas)					
		2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Mesorregião	Anápolis	713.881	854.566	922.179	1.115.794	1.141.911	1.043.467
	Anicuns	1.103.569	1.302.319	1.452.082	1.686.871	2.058.757	2.147.089
	Ceres	4.913.381	5.027.286	5.798.303	6.887.873	8.437.612	8.637.336
	Goiânia	-	-	-	-	-	-
	Iporá	-	-	-	-	-	-
Mesorregião Centro Goiano		6.730.831	7.184.171	8.172.564	9.690.538	11.638.280	11.827.892
Mesorregião	Entorno de Brasília	-	-	-	70.000	250.650	301.549
	Vão do Paraná	-	-	-	-	-	-
Mesorregião Leste Goiano		-	-	-	70.000	250.650	301.549
Mesorregião	Aragarças	-	-	-	-	-	-
	Rio Vermelho	-	-	-	-	-	-
	São Miguel do	-	-	-	-	-	-
Mesorregião Noroeste Goiano		-	-	-	-	-	-
Mesorregião	Chapada dos	-	-	-	-	-	-
	Porangatu	-	-	-	-	31.764	82.670
Mesorregião Norte Goiano		-	-	-	-	31.764	82.670
Mesorregião	Catalão	113.459	135.002	161.781	158.024	644.514	412.065
	Meia Ponte	1.100.496	1.275.045	1.347.555	2.581.785	4.120.446	7.616.789
	Pires do Rio	-	-	-	-	-	-
	Quirinópolis	-	-	43.556	1.364.949	4.078.565	6.614.315
	Sudoeste	1.470.253	1.489.784	1.890.111	2.438.276	3.084.592	5.678.480
	Vale do Rio dos	4.591.018	4.475.758	4.524.476	4.778.440	5.957.235	7.558.669
Mesorregião Sul Goiano		7.275.226	7.375.589	7.967.479	11.321.474	17.885.352	27.880.318
Goiás		14.006.057	14.559.760	16.140.043	21.082.012	29.806.046	40.092.429

Fonte: Elaborada a partir de dados do UNICA (2011) e MAPA (2011).

Destaca-se também que as quatro microrregiões que recebem desembolsos do BNDES, na safra de 2004/05, moem 12,08 milhões de toneladas de cana e, na safra de 2009/10, 29,49 milhões de toneladas, representando 73,56% e 74,81% do total do estado, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Goiás é o estado que apresenta maior crescimento no setor sucroenergético, no período analisado, seguido por Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Este incremento pode ser demonstrado pelo seu crescimento superior em diferentes variáveis consideradas, como área plantada e cultivada, quantidade de cana-de-açúcar colhida e moída, bem como

no número de agroindústrias canavieiras. Este último apresenta crescimento de 183%, o que justifica o aumento na capacidade de processamento em 186,25%.

Este estado capta 10,47% dos recursos destinados para o setor no país, no período de 2001 a 2008, dos quais 99,97% são para as finalidades de implantação, expansão e financiamento de compra de máquinas e serviços, em ordem de importância das captações. Este volume de desembolsos, em específico, para estas três finalidades se justifica e corrobora o crescimento verificado na área plantada e colhida, na quantidade de cana-de-açúcar produzida e moída e do número de agroindústrias.

O número de agroindústrias do estado de Goiás tem crescimento acima do observado nas demais unidades federativas, o que possibilita aumento da participação, dessa unidade federativa, no total da região Centro-Sul de 5,2% para 10,1%.

As mesorregiões do estado de Goiás que mais recebem recursos do BNDES são Sul Goiano (84,49%) e Centro Goiano (8,46%), que juntas possuem 32 (94,12%) unidades do estado, na safra de 2009/10. Nestas duas mesorregiões, encontram-se as microrregiões com os maiores volumes de captação, são elas: Quirinópolis (50,64%), Meia Ponte, Sudoeste e Ceres, que juntas somam 89,48% do total. As mesorregiões e microrregiões destacadas são as que detêm a maior área de cana-de-açúcar plantada, na safra de 2009/10. É importante destacar que este estado é considerado a “nova fronteira” de expansão para o setor. Então essa captação de recursos contribui para a mudança de paisagem, como o observado na microrregião de Quirinópolis que passa a ter área destinada a plantação de cana-de-açúcar apenas em 2006. O município de Quirinópolis capta mais de R\$ 1,17 bilhão (49,10%) dos recursos destinados ao estado. Goiatuba, Goianésia e Santo Antônio da Barra são municípios que captam mais de R\$ 100 milhões cada. Outros municípios que valem destaque são Morrinhos, Edéia e Chapadão do Céu, pois recebem recursos para implantação agrícola e industrial e Itumbiara para a implantação industrial, em 2006.

Estes desembolsos contribuem para o crescimento da atividade sucroenergética no estado de Goiás, o que proporciona mudança de paisagem e da lógica de produção agropecuária para a agroenergética, transformando este estado em área estratégica para o país.

Notas

¹ Trabalho realizado com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), intitulado “Estado e desenvolvimento: análise dos programas de financiamento do BNDES para o setor Sucroalcooleiro (2001-2008)”.

² Neste trabalho, optou-se por utilizar o termo agroindústria canavieira, segundo Thomaz Junior (2009, p.253). O autor destaca que passa a utilizar o termo “agroindústria canavieira” ao invés do termo “agroindústria sucroalcooleira”, ao observar as ações estratégicas e os seus resultados - no “rearranjo do capital” e na promoção da “reestruturação produtiva”.

³ Entende-se por finalidade os desembolsos realizados a partir de instrumentos de apoio do Banco aos setores e aos projetos elaborados pelas empresas tomadoras.

⁴ Paisagem está atrelada aos aspectos da aparência e da forma e o território às relações sociais e econômicas de produção e às estruturas de poder (SOUZA, 2008).

⁵ Instituto que surge em 1933, com o objetivo de equilibrar o mercado interno de cana-de-açúcar, inclusive pela regulação das relações entre os agentes do setor (BRAY; FERREIRA; RUAS, 2000; THOMÁZ JUNIOR, 2002; BACCARIN, 2005).

⁶ Definição em BRASIL (1996).

REFERÊNCIAS

ABDALA, Klaus de Oliveira; RIBEIRO, Francis Lee. Análise dos impactos da competição pelo uso do solo no estado de Goiás durante o período de 2000 a 2009 provenientes da expansão do complexo sucroalcooleiro. **RBE**. Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 373-400, 2011.

BACCARIN, José Giacomo. **A constituição da nova regulamentação sucroalcooleira**. Brasília: UNB, Editora UNESP, 2005. 243 p.

BARROS, Geraldo Sant’ana de Camargo; MOARES, Márcia Azanha Ferraz Dias de. A desregulamentação do setor sucroalcooleiro. **Revista de Economia Política**. São Paulo, v.22, no. 2 (86), p. 153-176, abril-junho/2002.

BATISTA, Jorge Chami. O BNDES e o desenvolvimento brasileiro. In: **Seminário Especial – 50 anos de desenvolvimento: o papel do BNDES e do Banco do Nordeste, 1952/2002**. Rio de Janeiro: INAE, 2002. 30 p. (Fórum Nacional – Estudos e pesquisas n.º 39)

BENEDITO, Camila; SOUZA, José Gilberto de. Análise do uso da terra, dos impostos (ITR) e da concentração da terra no município de Piracicaba (SP): o setor sucroenergético e a homogeneização da paisagem. **Agrária**. São Pauto: USP, n. 13, p. 62-79, 2010.

BERNARDINO, Ana Paula da Silva. Fontes de Recursos e atuação do BNDES sob uma perspectiva histórica. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro: BNDES, v. 2, n. 23, p. 53-72, jun. 2006.

BNDES. **Desembolso do sistema BNDES para o setor sucroalcooleiro segundo o objetivo (2001-2008)**. Informações recebidas mediante solicitação, 2011.

BORGES, Ana Claudia Giannini; COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda. Distribuição dos Desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil. In: XVII Encontro Nacional de Geografia- ENG, Belo Horizonte - MG, 2012. *Anais...* Belo Horizonte: ENG, 2012. 10 p.

BORGES, Ana Claudia Giannini; COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda. Fusões e aquisições no setor sucroalcooleiro pós desregulamentação. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão (ENEGEP), Salvador, 2009. *Anais...* Salvador: ENEGEP, 2009. 14 p.

BRASIL. Lei Ordinária nº 9362, de 13 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1996. Seção 1, p. 27123.

CARVALHO, Carlos Eduardo; TEPASSÊ, Ângela Cristina. O BNB como banco de desenvolvimento e banco de crédito agrícola: desempenho, mudanças, desafios. **Revista de planejamento e políticas públicas**. Brasília: IPEA n.34, p. 87-130, jan/jun. 2010.

CASTRO, Selma Simões; ABDALA, Klaus; SILVA, Adriana Aparecida; BORGES, Vonedirce. A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo. **Boletim Goiano de Geografia (Online)**. Goiânia, v. 30, p. 171-191, 2010.

CORREA, Paulo Guilherme. Desenvolvimento econômico e mercado financeiro: considerações sobre o papel dos bancos públicos e implicações normativas. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro: BNDES, v.3, n.5, p. 325-245, jun. 1996.

COUTINHO, Luciano G.; FERRAZ, João Carlos. (Coord.) **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994. 510 p.

EIA. US Energy Information Administration: Independent statistics and analysis. **International Energy Price Information**. 2013. Disponível em: <<http://www.eia.doe.gov/emeu/international/prices.html>>. Acesso em: 14 de abr. de 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de Dados Agregados – SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de mai. de 2011.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. Instituto Brasileiro de Economia - IBRE. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>>. Acesso em: 20 de mar. de 2013.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento da cana-de-açúcar e agroenergia. **Produção das unidades produtoras cadastradas**. Safra 2008/09, 2009/10 e 2010/11. Informações recebidas mediante solicitação, 2011.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento da cana-de-açúcar e agroenergia. **Relação das unidades produtoras**. 2010. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

MILANEZ, Artur Yabe; BARROS, Nereida Rezende; FAVERET FILHO, Paulo de Sá Campello. O perfil do BNDES ao Setor sucroalcooleiro. In: **Setor Sucroalcooleiro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2008. 34 p.

RIBEIRO, Noely Vicente; FERREIRA, Laerte Guimarães; FERREIRA, Nilson Clementino. Expansão sucroalcooleira no estado de Goiás: uma análise exploratória a partir de dados sócio-econômicos e cartográficos. **Revista Brasileira de Cartografia**, nº XX/YY, p. 1-8, 2008. Disponível em: < <http://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/produtos/publicacoes/finish/8-periodicos/491-expansao-sucroalcooleira-no-estado-de-goias-uma-analise-exploratoria-a-partir-de-dados-socio-economicos-e-cartograficos/0>>.

SILVA, Adriana Aparecida; MIZIARA, Fausto. Avanço do setor sucroalcooleiro e expansão da fronteira agrícola em Goiás. **Pesquisa Agropecuária Tropical**. Goiânia, v.41, n. 3, p. 399-407, jul./set., 2011.

SOUZA, José Gilberto de. **Questão de método**: a homogeneização do território rural paulista. 2008. Tese de Livre Docência (Metodologia Científica). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal-SP, 2008. 167 p.

STUDART, Rogério. O financiamento do desenvolvimento. In: GIAMBIASI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 335-354, 2005.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Dinâmica Geográfica do Trabalho no Século XXI** (Limites Explicativos, Autocrítica e Desafios Teóricos). 2009. Tese de Livre Docência (Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2009. 941 p.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por trás dos canaviais, os “nós” da cana**: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002. 388 p.

UNICA. UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR. Disponível em: < <http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/>>. Acesso em: 22 de jan. de 2011.

VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. **Agroindústria canavieira**: estratégias competitivas e modernização. Campinas: Editora Átomo, 2003. 216 p.

Recebido em 05/05/2014.

Aceito para publicação em 07/01/2015.